

Planalto também articula formação de bloco na Câmara

A exemplo do Senado, o governo já está articulando a formação de um bloco parlamentar na Câmara, com o objetivo de garantir a presidência das principais comissões técnicas e a relatoria dos projetos de seu interesse. Já está certo que participarão deste bloco o PFL e o PRN, totalizando 130 parlamentares — o que garante a condição de bloco majoritário. Com esse bloco, o governo não pretende disputar a presidência da Câmara, mas acredita que será possível barrar a candidatura do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). Segundo o líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, quanto maior for o número de partidos que aderirem ao bloco, maiores serão as chances de “interferir” na escolha do candidato do PMDB.

Ontem, o presidente Fernando Collor almoçou, no Palácio do Planalto, com os líderes do governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG) e do PFL, Ricardo Fiúza (PE), e mais Arnaldo Faria de Sá, para discutir a viabilidade do bloco. O senador Affonso Camargo (PTB-PR) também participou do encontro e enfatizou o “sucesso” da estratégia do governo, que formalizou o bloco parlamentar no Senado mesmo contando com apenas 33 senadores. Faria de Sá disse que o presidente considera “imprescindível” a formação desse bloco na Câmara para “evitar” os atropelos vividos neste ano.

O líder do PRN observou que é “muito importante” garantir a escolha dos presidentes e relatores nas principais comissões. Explicou que, principalmente o poder de indicar os relatores de alguns projetos, dará mais agilidade à bancada governista. Faria de Sá disse que o fato de o PMDB ter indicado os relatores este ano — o regimento interno dá esta prerrogativa ao partido majoritário — não “atropelou” os planos da bancada governista, mas ponderou que “muito tempo” foi gasto, por isso, em negociações. Ele observou que o fato de se ter formalizado um bloco no Senado facilita as articulações na Câmara. E salientou que um dos pontos mais positivos da “discussão no Senado” foi o parecer da Comissão de Constituição e Justiça que permite a existência do líder do bloco e dos líderes dos partidos que o integram. O líder do PRN disse que, juntamente com o deputado Ricardo Fiúza, entrará em contato com os líderes de outros partidos que tenham interesse em integrar o bloco — PDC, PTB, PSC, PL e PDS. Acrescentou que o governo não tem pressa e essa formalização só deverá acontecer no início da próxima legislatura.